

A PLEBE

PERIÓDICO LIBERTARIO

Direct. & Gerente: RODOLPHO FELIPE
Red. e Ad.: Travessa do Comércio, 3 — 2º andar
Oficina: Ferrari & Buono — Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:
Anno (52 ns.) 105000 | Semestre (26 ns.) ... 55000
Número avulso \$200 | Pacotes: 12 exempl. 25000

Endereçar toda a correspondência, vales, e registrados para
"A PLEBE"
Caixa Postal 195 — São Paulo — BRASIL

MOMENTO DE SUPREMA ANGSTIA

Sacco e Vanzetti declararam a greve da fome!

Para que as hyenas do capitalismo não satisfaçam o seu sandismo criminoso, carbonizando-os na cadeira elétrica, os dois heróicos libertários preferem morrer torturados pela fome, lançando ao mundo o seu supremo protesto de idealistas sublimes!

HORRIVEL !

CÓMO SUPREMO PROTESTO, SACCO E VANZETTI DECLARARAM A GREVE DA FOME

Nem assim o capitalismo criminoso recuará!

Noticiam os telegramas que, desde domingo passado, Sacco e Vanzetti declararam à greve da fome, negando-se a tomar qualquer alimento.

Esse supremo acto de protesto dos dois queridos militantes libertários contra a infame machinação do capitalismo ladraava que, à viva força, os quer sacrificiar, dizem as informações telegráficas, que está provocando grande agitação nos Estados Unidos.

UM GRANDE INIMIGO

Um dos maiores inimigos dos trabalhadores é o sacerdote sob qualquer fé: padre, pastor protestante, bispo ou pároco.

Para que existe elle no humanidade? Para, unido ao capitalista, pregar ao trabalhador a obediência. Mente que cega ingênuo e ignorante do trabalhador a ideia de que existe fôrça do mundo e ao mesmo tempo dentro deles (vêde que monstruosidade!) um eite solenamente que ninguém pode ver hoje, mas que antigamente muita gente viu e cravou: que esse éntre sacerdote, criador de indústria que existe, estabeleceu leis iniquíssimas e que os homens todos têm de obedecer, sob pena de irem para o inferno, no logar de torturas que ninguém sabe onde é: que esse éntre superior determina (eis aqui o ponto capital da história) que ninguém fute ou roube a outrem qualquer riqueza que estejaj na sua posse, mesmo que a tenha roubado...

Notice bem isto: — Eu sei que A. rouhou a alguém dez contos; a religião proíbe-me formalmente, sob pena de ir para o inferno, que eu fure um vidente que seja a A. Não será isto uma forma de injustiça? Só a menor dúvida. Mas o povo riu, muito mais sensato que a religião, declara num provérbio: *tolda que rouba o jardão, tem cem anos de perdão*.

Está philosofia, não convém a nenhuma classe de indivíduos. Qual?

Precisamente aquela, cuja função social consiste em *fumar*; aquela que vive exclusivamente do *roubo* organizado, mautio pelas leis, e defendido pelas carabinas da polícia; aquela que se apossem da Terra e dos instrumentos de trabalho, forçando os restantes homens a trabalhar para elas. Os indivíduos interessados em condenar o fúrtio são justamente os exploradores, os parasitas, os capitalistas, os homens que rouham os operários.

Ris a razão pela qual os sacerdotes são protegidos e pagos pelos capitalistas. A função delles é impedir, com ameaça do inferno, que os trabalhadores tomen conta aos capitalistas e lhes reclamem a posse da Terra e dos seus frutos que devem pertencer a todos os homens, colectivamente.

Assim, todo o trabalhador que deseje emplinar-se deve, antes de tudo, tornar-se *irreligioso*, desembaraçar-se das teias de superstíciones, de crenças indígenas de gente que raciocina; eliminar da sua vida o sacerdote, padre ou pastor; tratar de pensar por si mesmo; ser uma razão, independente; porque o cérebro escravizado jamais poderá levar o homem às ações livres, — a conquistas a sua felicidade.

José Otírito. EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Este folheto de 16 páginas, é vendido a \$200 o exemplar, sendo feito a desconto de 10% nos pedidos de mais de 10 exemplares.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser feitos a José Rômero, Rua Junú, 27 (Caubaté), S. Paulo.

Trata-se de divulgar este folheto os cañadões contribuídos, pois, claramente para a propaganda.

Mais uma lei contra os trabalhadores

TUDO DESAPARECERÁ DE UM MOMENTO PARA OUTRO: ASSOCIAÇÕES, JORNAL E OS MILITANTES OBREIROS !

Por que não restabelecem, enquanto é tempo, a escravidão absoluta?

Se por um lado o governo atua o machado com que ha de dar o golpe de misericórdia nas liberdades, que eram o nosso patrimônio de conquistas, através de segtos de trabalho e sofrimento, por outro lado, une presto um amparo benévolo o canhão tacão dos derredores patriotas, no sentido burguez da desmoronada palavra, pois vem provar praticamente que a nossa democracia é feita de mesma lama das peiores ditaduras europeias.

Enquanto os países burguezmente "bon" administrados nossos companheiros de lutas se esforçam em provar as massas obreiras que o voto é uma pílheria, o parlamento uma farca, as leis uma armá a serviço do capital, contra o trabalho, a organização governamental uma casta privilegiada que defende a espingarda nas mãos seus "postos de sacrifício", o governo brasileiro tira a máscara, por ignorância, e proclama bem alto, com a prova provada dos fatos, que as eleições são feitas previamente nos conselhos políticos, que o parlamento é composto de magistrados cujos barbares são matinhos no Cattete e que as leis dali emanadas só tem um fim positivo: punir e extinguir os que discordam desta ordem de coisas, deliciosa para algumas centenas de felizardos, mas humilhante e mortal para trinta milhões de brasileiros.

O sr. Washington Luis, que se picava de irreductível, de querer mas não torcer, qualidades incomparáveis para mim sátrapa medievil, apresenta-se agora na política como o mais flexível e brando de todos os judeus, desmentindo-se, desdenhando-se, segundo os ventos do quântico que mata de rijo soprano. Efe, pela vez do ministro da justiça, prometeu a amnistia, mas algumas horas depois negou-o de péz juntas, porque a isso se opunham os marchês da suposta legalidade. Ele iniciou em 15 de Novembro um governo amplamente rotulado de acomodadão e dentro em pouco deu corisco a um regime que parece destinado a justificar, a fazer boas, as odiosas violências de seu antecessor. Nesse terreno, tem-se mostrado mil vezes peior que o tirado de Víctor, porque procura "legalizar", fixar para sempre um regime que o assombroso coroinha da Carapa implantou de passagem, segundo as oscilações do terror enfermigo que he empolgava os nervos.

O que Bernardo fez com o estado de Sítio, Washington responde calmamente, dando aos seus desmandos um cunho legal, de coisa pública, discutida e aprovada em assembleias. É verdade que nós conhecemos ou melhor, não conhecemos, esses desmoralizados "magistrados" do povo que recebem a sua orientação política pelo telefone do Cattete. Embora. O nome de lei ainda tem prestígio político em certos lugares e é esse último prestígio que a dynastia escravizada desta república pretende explodir até o fim.

No quatriénio passado, a polícia podia suspender qualquer jornal; neste quatriénio o ministro da justiça poderá fechar, com uma simples portaria, qualquer jornal ou associação operária. Há uma grande diferença entre os dois actos: no primeiro, era a violência despotizada, no segundo — a execução de uma lei... Por ali se vê que Washington completa e aperfeiçoa Bernardo. São uma só figura: o capital.

Desejamos saber qual a diferença que existe entre a democracia brasileira e qualquer país sob as garras do "fascismo"? Talvez, apenas esta, favorevel ao "fascismo": na Europa, o capital mobilizou a inconsciência e o crime contra a ideia avassaladora; aqui, a casta governamental, numa politicamente, econometricamente, militariamente os seus afiliados não só contra os trabalhadores, como também contra a pequena-burguesia descontente, que pleiteia de um modo condidamente constitucional, a sua substituição no poder, para talvez, continuar a mesma política, com uma diferença apenas, para ella, que será em proveito próprio. "Tira-te daí, que eu quer me sentar", fissa essa mesma aspiração é perseguida pelo governo...;

Para realizar esse programma bernardesco que equivale dizer: "Fica prohibida a imprensa no país", é sr. Washington que ainda ha pouco dizia que a questão social no Brasil era uma questão de polícia, vergonha, mas, uma vez a espínia e fez da mesma questão, neste momento, porque assim lhe impuseram os governos da Republica, paisanos e militares, uma questão de emergência, e, principalmente, uma questão política.

Se houver em algum que acreditem em outra coisa quando o vitu subir ao Cattete, que se ponha, pois ainda está em tempo. Os ellos sabem quanto valem os homens, e que é o fim dos que se incluem de representantes do povo, deste povo infeliz que não encontrou sermões ni plágios,

A situação dos trabalhadores é cada vez pior, enquanto a gente rica aumenta as suas fortunas. Para garantir este regime de equidade, está sendo forjada uma nova lei republicana, que suprime as associações e organizações operárias e acaba de vez com o direito de greve.

O MODO DE PRODUÇÃO

Hoje produz-se, não para satisfazer as necessidades dos que contribuem para a produção, mas para vender, para dar lucro ao proprietário, ao capitalista e ao comerciante. Ora o lucro só pode provir da parte de produtos que o produtor não consome, e para o realizar é preciso procurar fora os compradores. Daí a tendência da produção capitalista para atingir cada vez mais o mercado.

Mas todo os países fazem o mesmo: cada um procura vender umido e comprar potes, diminuir a importação e aumentar a exportação; cada um procura produzir em casa o que em casa se pode vender e produzir a maior quantidade possível de coisas que se espera vender no exterior; daí a tendência do comércio internacional para se reduzir ao mínimo e a recessão final de mudar o modo de produção.

Entretanto vão-se agravando as crises, a produção decim-se, a indústria torna-se cada vez mais gelada e profunda, baixa o estaleiro de vida dos trabalhadores.

O remedio único, radical, é produzir, não com o fim de vender e negociar, mas com o escopo de satisfazer as necessidades dos productores: produzir para consumir. Mas isto importa a transformação de todo o sistema, importa a abolição da propriedade privada, e os proprietários mutuam o quererão. Basfaria que o que vivessem os trabalhadores.

Lírico Malateca.

Não se educam as almas sem as liberdades.

10 DE AGOSTO !

ESSA É A DATA MARCADA PARA A EXECUÇÃO DE SACCO E VANZETTI

Um telegramma do Comitê de Defesa de Sacco e Vanzetti, de Boston.

Pelo Comitê de Defesa de Sacco e Vanzetti, de Boston, Estados Unidos, foi expedido o seguinte telegramma: "não se produzimos exactamente em seu texto hispano".

"Reclamou confundido em casta muerte. Execução fixada dia 10 de Agosto. Comitê de Defesa fixou Domingo 31 de Julho para manifestação protesta internacional. Situação desigualmente trágica. Urge coperación."

Há época em que a mediocridade orgulhosa abafa toda a inteligência. Krapotkin.

O festival do Grupo "El Sembrador"

Teve uma concorrência extraordinária o festival realizado no sábado traiçeo pelo Grupo "El Sembrador". O salão da R. H. encheu-se intensamente, tendo muita gente de desistir de assistir. A festa por não poder pôr pés na sala.

O grupo promotor da festa esforçou-se para corresponder a esse acontecimento á sua iniciativa, dando execução ao programa de maneira a conseguir agrada.

O Grupo "El Sembrador" pretende realizar dentro em breve um festival em beneficio d' "A Plebe".



E ASSIM O REGIMEN CAPITALISTA

"Reaffirmo perante o mundo a minha inocência e de Sacco!"

"Vós, ó juiz, reparae bem que eu não tremô"

Sacco e Vanzetti portaram-se com altivez heroica na ultima sessão do Tribunal que confirmou a sua condenação à morte.

A audiencia do dia 9 de abril, que confirmou pela ultima vez a sentença do motivo de Sacco e Vanzetti, realizada a portas fechadas, com a unica presença dos martires e dos jornalistas, foi uma das mais dramaticas das quais se tenham realizado.

As adjacências da Corte estavam repletas de pessoas sympatheticas à causa dos libertarios e de muitos curiosos, confidios por um cordão policial.

O "ordem" era manifistado por 300 agentes, metade em uniforme e a outra metade a paisana.

Vigiladas eram, principalmente, as casas do mafioz - Thayer e das várulas autoridades de Dedham.

O juiz Thayer, às 10:05 deu entrada na sala da audiencia. As mesmas tempo foram introduzidos no juri os acusados nossos camaradas Sacco e Vanzetti, algemados e unidos por uma mesma corrente de ferro.

Nenhum dos dois mostrava-se emocionado.

O encontro entre os dois condenados, antes de serem levados à presença do juiz, foi bastante inconveniente. Ha seis anos que não se viam, seis anos de doloroso Calvario. Eles, proximos um ao outro, acertados, no mesmo banco, na mesma cadeia, na mesma sala e defronte ao mesmo juiz, Thayer, de seis anos atrás, quando terminou o processo em sua condenação à morte, por um crime de que elles não cometiam.

Eles, unidos e invulneráveis. Sacco, com a rosto muito bem barbeado, vestiu uma roupa azul. A gravata também é azul, com alguns ramalhetes vermelhos. Vanzetti tem uma roupa preta, evidentemente nova; collete branco com enfeite preto. Também elle está barbeado de ponco. Mas possue sempre os seus longos bigodes caracteristicos.

O juiz Thayer dâ a palavra ao promotor, Lon Wilford M. Wilbar, de Norfolk. Elle foi breve e conciso.

Após a decisão da Corte Suprema do Estado — disse elle — a qual recusou o recurso apresentado pela defesa dos imputados para a revisão do processo, só resta aclarar essa defesa e executar a condenação de morte aos mesmos infiltra.

Concluiu pedindo que a execução capital, pela catena eléctrica, fosse fixada para a semana de 4 a 10 de julho proximo.

Foi um momento de pavor entre os circunstantes.

Somente os dois acusados ouviram aquellas palavras com uma severa impotabilidade.

O juiz Thayer deu a palavra à defesa, que tinha como chefe o advogado William G. Thompson. Mais esse advogado e os seus collegas se recusaram a falar.

Foi um gesto dramático, de grande significação.

O juiz Thayer perguntou aos acusados se tinham alguma coisa a declarar.

Levantou-se primeiro Nicolo Sacco. Elle olha firme o juiz e fala com dificuldade o holgaz. Nós fazemos compreender. As suas palavras são pronunciadas com um accento firme, de certeza.

— Falo muito pouco e inglês.

Por isso, melhor dirás tu meu nome.

Levantou-se segundo Nicolo Sacco. Elle olha firme o juiz e fala com dificuldade o holgaz. Nós fazemos compreender. As suas palavras são pronunciadas com um accento firme, de certeza.

— Falo muito pouco e inglês.

Por isso, melhor dirás tu meu nome.

Levantou-se terceiro Nicolo Sacco. Elle olha firme o juiz e fala com dificuldade o holgaz. Nós fazemos compreender. As suas palavras são pronunciadas com um accento firme, de certeza.

— Falo muito pouco e inglês. Por isso, melhor dirás tu meu nome.

Levantou-se quarto Nicolo Sacco. Elle olha firme o juiz e fala com dificuldade o holgaz. Nós fazemos compreender. As suas palavras são pronunciadas com um accento firme, de certeza.

— Falo muito pouco e inglês. Por isso, melhor dirás tu meu nome.

Levantou-se quinto Nicolo Sacco. Elle olha firme o juiz e fala com dificuldade o holgaz. Nós fazemos compreender. As suas palavras são pronunciadas com um accento firme, de certeza.

— Falo muito pouco e inglês. Por isso, melhor dirás tu meu nome.

Levantou-se sexto Nicolo Sacco. Elle olha firme o juiz e fala com dificuldade o holgaz. Nós fazemos compreender. As suas palavras são pronunciadas com um accento firme, de certeza.

— Falo muito pouco e inglês. Por isso, melhor dirás tu meu nome.

Levantou-se sétimo Nicolo Sacco. Elle olha firme o juiz e fala com dificuldade o holgaz. Nós fazemos compreender. As suas palavras são pronunciadas com um accento firme, de certeza.

— Falo muito pouco e inglês. Por isso, melhor dirás tu meu nome.

TOLSTOIANS OR REVOLUTIONARIES

O camarada Domingos Passos escreveu, no ultimo numero da "A Plebe", um artigo sob o titulo: "A violencia não constitue senão da propaganda anarchista?" que merece reparos.

Julgou tambem que o terrorismo é a essencia da propaganda anarchista, mas creio que o terrorismo não é uma causa provoca da pelo ideal libertario, mas sim um effeito prolífico, quasi sempre, pela mais feroz reacção, provocada pelo regime burguez.

Os attentados na Russia dos Romanoff, na Italia no reinado de Humberto I^o, na Espanha sob a actual rei e muitos outros, sem pre vieram como uma consequencia logica da suppression das mais conculcadas liberdades.

O que se passa actualmente em Espanha é impossivel que poucos jurados sejam os verdadeiros e todo o resto do mundo esteja errado. Vós, ó juiz, reparae bem que eu não treino ao proclama a vossa, a nossa innocencia. Vós que sem mudar de cor, sem me envergonhar posso fiscalizar os outros. Nemhan juiz sobre a terra podia ser mais perseguidor contra nós, da que vós. Vós não quisestes acreditar na nossa bona fé. Reaffirmo perante o mundo a minha innocencia e de Sacco.

Após Sacco e Vanzetti levarem a fôrma do juiz Thayer pronuncia as frases e dolorosas palavras da sentença: — Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

— Vós sereis condenados a morte, por haveres levado os seus companheiros a morte.

